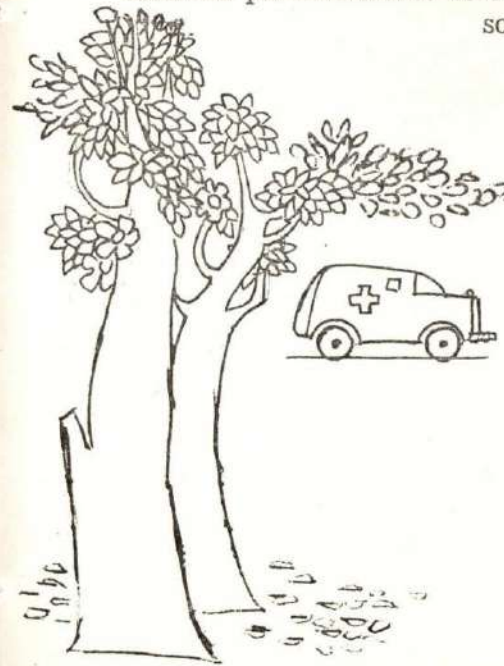


Antes de negar-se aos apelos da caridade, medite
um momento nas aflições dos outros.

Imagine você no lugar de quem sofre.

Observe os irmãos relegados aos padecimentos da
rua e suponha-se constrangido a semelhante si-
tuação.

Repare o doente desamparado e considere que
amanhã provavelmente seremos nós candidatos ao
socorro na via pública.



UM MOMENTO

Examine o ancião fatigado e reflita que se a desencarnação não chegar em breve, não escapará você da velhice.

Contemple as crianças necessitadas, lembrando os próprios filhos.

Quando a ambulância deslize rente ao seu passo, conduzindo o enfermo anônimo, pondere que, talvez um parente nosso extremamente querido, se encontre a gemer dentro dela.

Escute pacientemente os companheiros entregues à sombra do grande infortúnio e recorde que em futuro próximo, é possível estejamos na travessia das mesmas dificuldades.

Fite a multidão dos ignorantes e fracos, cansados e infelizes, julgando-se entre eles e mentalize a gratidão que você sentiria perante a migalha de amor que alguém lhe ofertasse.

Pense um momento em tudo isso e você reconhecerá que a caridade para nós todos é simples obrigação.

ANDRÉ LUIZ

Observai a natureza e compreenderéis a lição evangélica do "sempre mais".

Quanto mais se humilha a fonte nas profundezas do solo, mais recebe os fios d'água, transformando-se em grande rio.



SEMPRE MAIS